



# IV FESTIVAL INTERNACIONAL ÓRGÃO & MÚSICA SACRA

30 OUT — 21:30  
IGREJA DE SÃO BENTO  
DA VITÓRIA

2024

CONCERTO DE MÚSICA ANTIGA  
ENSEMBLE BONNE CORDE

Porto.



## ENSEMBLE BONNE CORDE

Violoncelo e direcção artística: Diana Vinagre

Sopranos: Ana Quintans, Raquel Mendes

Contraltos: Gabriel Diaz, António Lourenço Menezes

Tenores: Rodrigo Carreto, Fernando Guimarães

Baixos: Hugo Oliveira, Luís Rendas Pereira

Violoncelo: Rebecca Rosen

Fagotes: Tomasz Wesolowski, Kamila Marcinkowska-Prasad

Contrabaixo: Marta Vicente

Órgão: Fernando Miguel Jalôto



PROGRAMA

---

**GIOVANNI BATTISTA MARTINI (1706-1784)**

Sonata em Sol menor op. 2 n. 5:

*Preludio - Allegro [Fuga] - Adagio - Allegro - Sarabanda.*

*(órgão solo)*

**ANTÓNIO DE PÁDUA PUZZI (C. 1762-C.1819)**

Messa | A quatro voci | Con Violoncelli, Fagotti; Basso, ed Organo (1793)

*[Arquivo da Fabrica da Sé Patriarcal (P-Lf) Ms.178/7]*

*I. Kyrie*

*II. Gloria*

*III. Laudamus te - (Solo contralto)*

*IV. Gratias*

*V. Domine Deus - Quarteto (2 sopranos, 2 baixos)*

*VI. Qui tollis - (Solo soprano)*

*VII. Qui sedes - (solo tenor)*

*VIII. Quoniam - (dueto sopranos)*

*IX. Cum sancto spiritu*

## ENSEMBLE BONNE CORDE

Fundado em 2009, o Ensemble Bonne Corde dedica-se ao estudo e revelação de música antiga, reunindo um grupo flexível e variado de instrumentistas apaixonados pelas práticas interpretativas historicamente informadas. Sob a direcção artística da violoncelista e investigadora Diana Vinagre, o grupo especializa-se em repertório setecentista no qual o violoncelo ocupa um lugar de destaque, tanto no contexto da música instrumental como vocal, enquanto instrumento obbligato. Neste contexto evidencia-se a descoberta e recuperação de várias obras em estreia moderna do repertório sacro português do período clássico nas quais é explorada uma inovadora utilização dos instrumentos de baixo contínuo, tendo sido este o tema central do trabalho de doutoramento de Diana.

Nesta temporada destacam-se dois projectos de gravação para a prestigiada etiqueta belga Ramée - a integral das Lamentações para a Semana Santa do compositor belga J.-H. Fiocco com os solistas Ana Quintans, Ana Vieira Leite e Hugo Oliveira, com lançamento em Setembro de 2022, e a estreia discográfica absoluta dos Concerti grossi de António Pereira da Costa (ca. 1697-1770), a única obra conhecida do género no contexto português tendo este sido um projecto financiado pela Fundação GDA e pelo Ministério da Cultura - DgArtes. Entre os projectos recentes sublinha-se também a participação do grupo no XXXVII Ciclo de Câmara com los Stradivarius de la Colección Real (Madrid, 2021), onde Diana teve oportunidade de tocar no prestigiado violoncelo Stradivarius 1700 da colecção do Património Nacional espanhol, sendo a primeira mulher a apresentar-se em concerto neste instrumento.

### **Diana Vinagre (PT), violoncelo barroco e direcção artística**

Após a conclusão dos seus estudos na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa, na classe de Paulo Gaio Lima, o interesse que alimenta ao longo de vários anos pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia na Holanda, onde obtém, na classe de Jaap ter Linden, os diplomas de Licenciatura e Mestrado em Práticas Históricas de Interpretação com distinção, tendo recebido a Top Talent Scholarship. Desenvolve uma actividade intensa com vários dos mais renomados agrupamentos de música antiga como a Amsterdam Baroque Orchestra, European Union Baroque Orchestra, a Cappella Mediterranea, L'Arpeggiata, Les Arts Florissants, Orchestra of the 18 th century, Le Cercle

de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Holland Baroque, Al Ayre Español e Divino Sospiro.

Em 2009 funda o Ensemble Bonne Corde especializado em repertório setecentista para violoncelo. Enquanto investigadora dedica-se ao estudo do violoncelo na música sacraportuguesa, tendo sido este o tema principal da sua tese de doutoramento na Universidade Nova de Lisboa (INET-md) sob orientação do Professor Rui Vieira Nery.

Em 2021 funda, juntamente com a contra baixista Marta Vicente, a orquestra barroca Real Câmara que, sob direcção do maestro e violinista italiano Enrico Onofri, se dedica à recuperação de património musical português do barroco. É professora de Violoncelo Barroco na ESMAE - Escola Superior de Música do Porto.

### **Ana Quintans, soprano**

Após a licenciatura em Escultura, Ana Quintans estudou música no Conservatório de Lisboa e no Flanders Operastudio em Gent.

Dedicando a maior parte da sua carreira à música dos séculos XVII e XVIII, actua com as mais aclamadas orquestras barrocas como Les Arts Florissants; Les Musiciens du Louvre; Gli Angeli Genebra; Ensemble Pigmalion; Il Pomo d'Oro; Le Poeme Harmonique; Os Músicos do Tejo; Capela Mediterrânea; Complexo Barocco; Nereydas; Al Ayre Español; Divino Sospiro; Orquestra La Scintilla; Orquestra Barroca de Helsingue; Real Câmara; Concerto de' Cavalieri; La Chapelle Harmonique e o Ensemble Bonne Corde.

No palco apresentou Poppea, Drusilla e Amore em "L'incoronazione di Poppea" e La Musica, Euridice, Speranza e Proserpina em "Orfeo" de Monteverdi; Aurora e Amore em "L'Égisto" de Cavalli; Elisa em "Hípernestra" de Cavalli; Belinda e a Bruxa em "Dido e Enéias" de Purcell; Argie em "Les Paladins", Amour em "Hippolyte et Aricie" e Amour/Zaire em "Les Indes Galantes" de Rameau; Folie em "Le Carnaval et la Folie" de Destouches; Jonathas em "David et Jonathas" de Marc-Antoine Charpentier; papel principal em "Spinalba", "L'Ippolito" e Nerina em "Trionfo d'Amore" de Almeida; Coronis em "Coronis" de Sebastian Durón; Galatea em "Acis e Galatea", Ginevra e Dalinda em "Ariodante, Atalanta em "Serse" e Clizia em "Teseo" de Handel; Ilia em "Idomeneo" e Despina em "Così fan tutte" de Mozart; Zenobia em "Zenobia, regina de' Palmerini" de Albinoni; Berce em "La Nitteti" de Conforto; Sidonie, Une Bergère e Melisse em "Armide", Amore em "Orfeo ed Eurydice" e Alceste em "Alceste" de Gluck.

A sua discografia inclui "Albinoni Arias" para a Deutsche Harmonia Mundi, com Marcello di Lisa e Con-

certo de' Cavalieri; "L'incoronazione di Poppea" de Monteverdi com Les Arts Florissants; "Requiem" de Fauré com Michel Corboz; "L'Orfeo" de Monteverdi com Cappella Mediterranea; "Spinalba" e "Il Trionfo d'Amore" de Francisco António de Almeida com Os Músicos do Tejo; "Coronis" de Durón com Le Poème Harmonique; "Sementes do Fado" com Os Músicos do Tejo; "Round Time" de Luís Tinoco; "Antígono" de Mazzoni com Divino Sospiro; "Judicium Salomonis" de Charpentier com Les Arts Florissants; "Les Indes Galantes" de Rameau com Chapelle Harmonique; "El Prometeo" de Draghi com Cappella Mediterranea; "Time Stands Still" de Dowland e Côte-Real com Ensemble Darcos; "Les Noces Royales de Louis XIV" com Le Poème Harmonique.

Em DVD aparece em várias produções de ópera como "David et Jonathas"/Aix en Provence; "L'incoronazione di Poppea"/Teatro Real Madrid; "L'incoronazione di Poppea"/Salzburg Festival; Dido and Aeneas"/Opera Comique Paris; "Hippolyte et Aricie"/Glyndebourne Festival e "Dido and Aeneas"/Opera de Rouen; mais recentemente "Les Indes Galantes"/Bayerische Staatsoper.

### **Raquel Mendes, soprano**

Raquel Mendes iniciou os seus estudos musicais em violino no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, tendo concluído o curso de canto nesta instituição em 2015 sob a orientação de Inês Sofia. Em 2019 concluiu a licenciatura em canto na ESMAE com nota máxima, sob a orientação de António Salgado.

Em 2024 venceu o Prémio Jovens Músicos na categoria de música barroca, tendo ganhado o 2o prémio na categoria de canto da mesma edição. Em 2023 foi galardoada com o 1o prémio no concurso de canto da Fundação Rotária Portuguesa, tendo vencido igualmente o 1o prémio no Concurso Internacional de Música Cidade de Almada e o 2o prémio no Prémio José Augusto Alegria.

Em 2022 fundou, juntamente com o tenor Fernando Guimarães, o ensemble Il Filo d'Oro, especializado na música do século XVII, colaborando igualmente com ensembles como La Grande Chapelle, Bando de Surunyo, Ludovice Ensemble, Cupertinoos, Moços do Coro, Concerto Campestre e Ars Combinatoria. Foi "Giannetta" em L'Elisir d'Amore de Donizetti, "Despina" em Così fan Tutte de Mozart, "Mulher do Povo" em Felizmente Há Luar! de Alexandre Delgado, "La Donna" e "Lauretta" em La Donna di Genio Volubile de Marcos Portugal. Em oratória, foi solista em Requiem de Mozart, Dixit Dominus de Händel, Vespro della Beata Vergine de Monteverdi, Gloria de Vivaldi, Johannespassion, Matthäuspension, Magni-

ficat, Missa BWV 233, Cantata BWV 38, BWV 140 e BWV 202 de J.S.Bach, Miserere e Responsorios de Natividade de Nebra, Magnificat de Avondano, Requiem de Fauré, Oratório de Noël de Saint-Saëns, Paulus de Mendelssohn, entre outras. Apresentou-se a solo em salas como a Capela Real de Madrid, o Auditório de Saragoça, Teatro São Luiz, Sala Suggia, Theatro Circo, Teatro Garcia Resende, T.N.S. João, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal de Castelo Branco, Cine-Teatro Garrett e Teatro Helena Sá e Costa.

### **Gabriel Díaz, contratenor**

Gabriel Díaz nasceu em Sevilha (Espanha). Atua regularmente com muitas orquestras e conjuntos como La Capella Reial de Catalunya, Choeur de Chambre de Namur, La Grande Chapelle, Los Músicos de su Alteza, Vox Luminis, Les Ambassadeurs e Musica Saeculorum, sob regências como Jordi Savall, Leonardo García Alarcón, Lionel Meunier, Marco Vitale, Philipp von Steinaecker ou Alexis Kossenko, entre outros.

Gabriel Díaz já se apresentou em vários festivais na Espanha, Portugal, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Itália, Áustria, Suíça, Estónia, Polónia, Noruega, Marrocos, México, Colômbia, Peru e Estados Unidos, bem como em grandes salas como a Ópera Nacional de Montpellier, Opéra de Reims, Centro de Belas Artes (Bruxelas), Gran Teatre del Liceu (Barcelona), deSingel (Antuérpia), De Doelen (Rotterdam), Konzerthaus (Viena), Warsaw Chamber Opera, National Theatre (Londres), Teatro Mayor (Bogotá) ou Nezahualcōyotl na Cidade do México.

Participou em muitas gravações para Almagora, Alia Vox, Enchiriadis, Arsis, NB Musica, Ricercar, Lauda Musica e Alpha, alguns deles vencedores de prémios como o Preis der Deutschen Schallplattenkritik, Critics' Choice Gramophone, 5 Diapason, Diapason D'or e FestClásica.

Cantou o papel de Andronico em Tamerlano de Haendel com a orquestra francesa Les Ambassadeurs e o maestro Alexis Kossenko na Ópera de Poznan, com grande sucesso. Interpretou o papel principal em Orlando de Haendel na Ópera Nacional do País de Gales com Rinaldo Alessandrini e fez sua estreia na Ópera de Varsóvia, cantando o papel de Ircano em Semiramide riconosciuta de Leonardo Vinci sob Marco Vitale. Cantou Galatea em Haendel's Acis, Galatea e Polifemo com Andreas Sperring em Sevilha, e Medoro em La Lisarda de Giovanni Battista Mariani com Rogerio Gonçalves nas Donaufestwochen (Áustria).

Curioso sobre outros repertórios e manifestações

artísticas, Gabriel Díaz explorou outras formas de expressão como a fusão jazz-flamenco-clássica da Looking Back Orchestra e o seu espetáculo Zambra Barroca dirigido por Andreas Prittwitz, e estreado no Auditorio Nacional de Música (Madrid). Participou também no espectáculo de dança Until the Lions com a Akram Khan Company, fundado e dirigido por Akram Khan, um dos mais célebres coreógrafos de dança contemporânea.

### **Rodrigo Carreto, tenor**

Nascido em Lisboa, o tenor português Rodrigo Carreto foi um dos laureados pelo 11. "Le Jardin des Voix" na temporada 2023/24 com Les Arts Florissants. Estreou-se nos BBC Proms - Royal Albert Hall, Teatro alla Scala em Milão, Lincoln Center em Nova Iorque, Filarmonias de Paris e Luxemburgo, nos Festivais de Lucerne (Suíça), Tanglewood (USA), Lanaudière e Toronto (Canadá), entre outros, numa digressão que inclui mais de 30 apresentações da ópera The Fairy Queen de H. Purcell.

Rodrigo Carreto esteve entre os "2021 Bach Young Soloists" com o Collegium Vocale Gent, sob a direcção de Philippe Herreweghe, com quem colaborou em numerosas digressões entre 2021 e 2023. Destacam-se ainda concertos como as Vésperas de Monteverdi com Les Arts Florissants e Paul Agnew, "Divine Hymns" com William Christie e tem sido presença regular como haute-contre ao lado de Sébastien Daucé e do Ensemble Correspondances, gravando o Requiem de Campra.

Com especial foco na interpretação dos papéis de evangelista nas duas Paixões e outras obras de Bach, a sua versatilidade estende-se para além do Barroco, abrangendo obras como Paulus e Die erste Walpurgisnacht de Mendelssohn, A Criação de Haydn, e ciclos de canções de Finzi, Schumann e Debussy.

Rodrigo Carreto obteve o grau de excelência ao concluir o mestrado na classe de Scot Weir, na Universidade das Artes de Zurique, cidade onde atualmente reside. Prosseguiu o seu desenvolvimento musical e técnico com os britânicos Peter Harvey e Jeremy Ovenden, após ter trabalhado com Barbara Hannigan, Emma Kirkby, Robert Murray e Peter Kooij.

### **Hugo Oliveira, barítono**

Nascido em Lisboa, Hugo Oliveira foi membro do Estúdio de Ópera do Porto - Casa da Música, onde participou em produções como Joaz (Jojada) de Benedetto Marcello sob a direcção de Richard Gwilt, L'ivrogne Corrige (Lucas) de Gluck com direcção musical de Jeff Cohen e Frankenstein! de Heinz-Karl Gruber dirigido por Pierre-Andre Valade e em 2006,

com a Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de François-Xavier Roth, no Barbican Center em Londres.

Inserido na prestigiada série de ópera do Concertgebouw - Zaterdagmatinée NPS - interpretou La Wally de Catalani (Pedone) e Samson et Dalila de Saint-Saëns (2e. Philistin), ambas sob a direcção de Giuliano Carella e Lohengrin de R. Wagner (Dritte Edler), dirigido por Jaap van Zweden.

No Festival de Aix-en-Provence, Hugo Oliveira foi o protagonista da ópera Un Retour de Oscar Strasnoy. Interpretou ainda As Bodas de Figaro (Figaro) no Coliseu do Porto, sob a direcção de Young-min Park, Les malheurs d'Orphée de D. Milhaud (Orphée) com Ebony Band em Paris (Cité de la Musique), Melodias Estranhas de António Chagas Rosa com Stefan Asbury, Paint me (Howard) de Luís Tinoco dirigido por Joana Carneiro, L'enfant et les Sortilèges (Fauteuil) sob a direcção de Wayne Marshall no Concertgebouw Amsterdam, Dido and Eneas de Purcell (Eneas), Venus and Adonis (Adonis) de John Blow, Le Carnaval et La Folie de Destouches (Momus) com Os Músicos do Tejo (Marcos Magalhães) e Rappresentazione di Anima et di Corpo de Cavalieri com AKAMUS (Rene Jacobs) na Staatsoper Berlin. Hugo Oliveira cantou também o Orfeo de Monteverdi (Plutone) com o Divino Sospiro (Enrico Onofri) e, como Caronte, com o ensemble francês Akadémia (Françoise Lasserre) em Delhi e Paris.

O seu vasto repertório estende-se ainda à Oratória, salientando-se obras como o Requiem de Mozart com a Orquestra Gulbenkian (Michel Corboz), Missa em dó menor de Mozart em França com ONLP (Sascha Goetzl), Die Legende von der Heiligen Elisabeth de Liszt (Gennadi Rozhdestvensky), Requiem de Brahms (Marcus Creed), Solomon de Handel (Paul McCreech), Pulcinella de Igor Stravinsky (Martin André), Les Noces de Stravinsky (Rob Vermeulen) e Jetzt immer Schnee de Gubaidulina com o Asko Schönberg Ensemble (Reinbert de Leeuw).

Hugo Oliveira tem se destacado internacionalmente pela interpretação do repertório Bachiano com maestros como Ton Koopman, Franz Bruggen, Peter Dijkstra, Klaas Stok, Paul Dombrecht, Peter van Heyghen e Vaclav Luks.

Hugo Oliveira trabalhou ainda com Jordi Savall (Les Concert des Nations), Bruno Weil (Wallfisch Band), Gabriel Garrido (Ensemble Elyma), Andrzej Kosendiak (Wroclaw Baroque Orchestra), Keneth Weiss, Nigel North, Lawrence Cummings, Christophe Rousset.

### **Luís Rendas Pereira, barítono**

Luís Rendas Pereira tem-se apresentado regularmente como solista em ópera, oratória e canção. Destacam-se as personagens protagonistas em *Le Nozze di Figaro*, *Così fan tutte* e *Der Schauspielerdirektor* de Mozart; *The Old Maid and the Thief* e *O Telefone* de Menotti; *La Serva Padrona* de Pergolesi; e *Rita* de Donizetti — as últimas quatro em versões portuguesas.

Interpretou um vasto repertório de oratória e concerto. Destacam-se a participação no *Te Deum* de Charpentier, o papel de Adão em *A Criação* de Haydn, os solos em diversas cantatas, na Oratória de Natal, no *Magnificat* e na *Missa em Si menor* de Bach, as *Vésperas* de Monteverdi e a Oratória de Natal de Saint-Saëns. Cantou os solos dos *Requiem* de Mozart, Fauré, Durufé e Delius. Foi barítono solista em *Das Berliner Requiem*, de Kurt Weill, e na 9.ª Sinfonia de Beethoven.

Apresentou-se com formações como as Orquestras Filarmonia das Beiras, Clássica da Madeira, Barroca Casa da Música, Clássica de Espinho, do Norte, Clássica do Centro e o *Remix Ensemble*. Foi dirigido por P. Hillier, L. Cummings, H. Niquet, Cesário Costa, B. Brönnimann, A. Vassalo Lourenço, Brian MacKay, entre outros.

Aperfeiçoa-se atualmente com Abbie Furmanky, destacando no seu percurso os professores Susan Waters e Pierre Mak. Tem participado em inúmeras masterclasses de canto orientadas por Peter A. Wilson, Håkan Hagegård, Stephen Robertson, Lina-Maria Akerlund, Ulrika Sonntag, e de interpretação com João Paulo Santos, Enza Ferrari e Miquel Ortega Pujol.

Luís Rendas Pereira ganhou o 1.º prémio (ex-aequo) no Concurso Santa Cecília, em 2013, e 3.os prémios no Concurso Cidade do Fundão (2014 e 2016). Foi finalista no 11.º Concurso de Canto da Fundação Rotária, obtendo o prémio de 'melhor interpretação de canção estrangeira'. Em 2021 conquistou o 2.º prémio no Concurso José Augusto Alegria (Évora).

### **Fernando Miguel Jalôto, órgão**

Fernando Miguel Jalôto completou os diplomas de Bachelor e de Master of Music em cravo no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real da Haia (Países Baixos), na classe de Jacques Ogg. Frequentou masterclasses com Gustav Leonhardt, Olivier Baumont, Ilton Wjuniński e Laurence Cummings. Estudou também órgão barroco e clavicórdio, e foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura. É Mestre em Música pela Universidade de Aveiro e doutorando em Ciências Musicais na Universidade Nova de

Lisboa como bolseiro da FCT. É fundador e diretor artístico do Ludovice Ensemble. É membro da Orquestra Barroca Casa da Música e colabora com grupos especializados tais como Oltremontano, La Galanía, Collegium Musicum Madrid e Bonne Corde. Apresentouse em vários festivais e inúmeros concertos em toda a Europa, Israel, China e Japão. Toca regularmente com a Orquestra Gulbenkian e apresentou-se com a Lyra Baroque Orchestra, a Real Escolania de San Lourenço d'El Escorial, a Orquestra da Radiotelevisão Norueguesa, a Camerata Académica Salzburg, a Sinfónica da Galiza, a Real Filarmonia da Galiza, e a Sinfónica do Porto, entre outras. Foi membro da Académie Baroque Européenne de Ambronay, da Academia MUSICA de Neerpelt, e da orquestra Divino Sospiro. Trabalhou sob a direcção de T. Koopman, Ch. Pluhar, Ch. Rousset, F. Biondi, A. Florio, H. Christophers, A. Parrott, R. Alessandrini, Ch. Banchini, E. Onofri, A. Bernardini, L. Cummings, Ch. Coin, D. Snellings, W. Becu e P. McCreech, entre outros. Gravou para a Ramée/Outthere (com o Ludovice Ensemble, nomeado para os prestigiantes ICMA awards em 2013), Brilliant Classics (Suites para Cravo de Dieupart), Dynamic (Concerto para cravo em sol de Seixas), Harmonia Mundi, Glossa Music, Parati, Anima & Corpo e Veterum Musica, bem como para as rádios portuguesa, alemã e checa, e os canais Mezzo, Arte e RTP. Apresentou recitais de órgão solo em Lisboa, Porto, Gaia, Almodôvar, Tui e Antuérpia, entre outros.



O FIOMS surgiu em 2021, em linha com os grandes festivais internacionais de órgão realizados no Porto até 2015, com o objetivo de preservar, promover e valorizar o vasto e rico património organístico da diocese e Área Metropolitana do Porto, estimular o interesse pela Música Sacra vocal e de órgão e incentivar o despertar de novos talentos através da implementação de uma oferta cultural que seja sustentável, descentralizada, regular e bem articulada entre todos os municípios da região.

Pelo quarto ano consecutivo, o FIOMS — Festival Internacional de Órgão e Música Sacra marcará a sua presença no município do Porto com um conjunto de 16 concertos de Órgão e Música Sacra incluindo prestigiados intérpretes portugueses e estrangeiros (Países Baixos, Austrália, Itália, Reino Unido, Ucrânia, Espanha e Estados Unidos da América).



INSTAGRAM

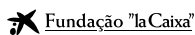


FACEBOOK

APOIO  
INSTITUCIONAL



MECENAS



FIOMS.PT